

# Delegação “Maria Imaculada”



60 Anos de Missão

Brasil -1963-2023





3/05/1963 – 2023

## Mensagem da Madre Geral

*“Bendirei o SENHOR em todo o tempo, o seu louvor estará sempre em minha boca” (Sl. 34,1)*

Cada dia é uma graça, um dom, uma oportunidade que nos é concedido para transformar os sonhos em realidade e para dar novos passos de vida.

E o sonho se fez realidade no Brasil. Um pequeno, simples e confiante rebanho por 60 anos marca a história da nossa Congregação das Irmãs Franciscanas de Cristo Rei presentes em terras brasileiras. Entre apelos, desafios e buscas, irmãs vindas da Itália unidas as irmãs brasileiras deram muitos passos, e na fidelidade foram conquistando espaços de presença e de missão.

O Carisma recebido como dom de Deus dentro da espiritualidade franciscana, brotou nesta realidade com a missão de proclamar a presença e o reinado de Jesus *‘centro do universo’* e difundir o seu Reino de vida, de esperança e de paz. Uma presença marcada e sinalizada pela doação e serviço das irmãs junto a diversas fronteiras, grupos e pobres, concretizando várias diaconias: pastoral, educação, serviço de promoção humana e de inserção. Com muita ousadia os apelos de Deus, o grito dos pobres e a convocação da Igreja, ajudaram e discernir escolhas que convocaram a alargar as tendas e partir sempre com coragem para novas aberturas marcando passos e presença em realidades e situações diversas.

Com a coragem de escutar a convocação de Javé: *“Sigam o caminho que seu Deus lhe ordenou, para que vivam, sejam felizes e prolonguem a vida na terra que vão ocupar” (Dt 5,33)*, as irmãs não mediram esforços e foram abrindo novos caminhos.

Para nós Irmãs Franciscanas de Cristo Rei celebrar 60 anos de caminhada e de presença no Brasil é momento para agradecer, fazer memória e recomeçar. É continuar a ouvir e acolher os apelos do Senhor que nos envia para sermos no mundo a certeza que Ele caminha conosco e nos quer construindo um mundo de partilha, de amor, de paz e de fraternidade.

*“Porque todas as coisas vêm de Deus, por meio Dele e vão para Ele. A Ele pertence toda a glória para sempre. Amém” (Rom. 11,36).*

Na unidade e na comunhão.



Superiora Geral

## Mensagem da Delegada Provincial

Com alegria e gratidão queremos partilhar nossa história de 60 anos de missão e serviço ao reino de Deus em terras brasileiras. **Bodas de diamante:** O diamante é considerado um dos elementos mais resistentes e estáveis de toda a natureza. Acredito que a maturidade chega à medida do caminho que trilhamos e não foram poucos os lugares, espaços, contextos em que fomos presença ao longo dos anos.

A origem do jubileu é bíblica, como é possível verificar em Levítico 25:1-17. É ano sagrado, de graça, de jubilo, descanso, renovação, e recomeço. Deus nos agraciou com o Dom do Carisma e nossa entrega a Ele o faz frutificar na Igreja e no mundo. *Ponha a sua vida nas mãos do SENHOR, confie nele, e ele o ajudará. Sl 37,5.* Entregar o caminho a Deus, é colocar a vontade dele a frente dos nossos próprios planos.

A Congregação reconhece em Fl. 2,5-11 o fundamento Cristológico do Carisma; e nas expressões “Venha o Teu Reino”, Adoremos Cristo Rei” a síntese de sua missão (const. nº 8).

Neste ano celebramos também 45 anos de instituição da Delegação “Maria Imaculada” (decreto nº 29 de 4/12/1978). Por tudo é bom dar graças ao Senhor que é bom.



**Irmã Lenir Tressoldi**

**Delegada Provincial**

## Oração do ano jubilar:

*“Pedi ao Pai que mande operários para a sua messe.”*

Olhando com espírito de fé o caminho missionário realizado, elevamos a Deus nossa oração de gratidão por tantos benefícios recebidos nestes 60 anos, e tudo seja para a glória de Deus e seu reino. Reconhecemos como Deus foi nos acompanhando, iluminando, sustentando nosso espírito na doação aos irmãos sem distinção de pessoas. A todos acolhemos e servimos, vendo em cada um Jesus Cristo que necessita que sofre, por que: o sol nasce para todos e se entrega com **amor**, sem fronteiras. É com amor que se constrói a vida. **Em 2023 unidas em** preces elevamos a Deus nosso coração, **nossas vozes** dizendo: Pai nosso que estais no céu, santificado **seja o vosso** nome, venha a nós o vosso Reino. Nós **IFCR (Irmãs Franciscanas de Cristo Rei)** no Brasil, reconhecemos a bondade de Deus que nos conduz e suplicamos: dai-nos mais vocações, Venha o teu Reino, fortalece a tua Igreja para que muitos ainda sejam evangelizados para te conhecer, amar e glorificar.

*(Ir. Elizabetta Perin)*

**\*A Ti meu Deus, elevo meu coração...**

## BREVE HISTÓRICO DA CONGREGAÇÃO...

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Cristo Rei é um Instituto de Vida Consagrada, de natureza apostólica, que o Pai tornou dom para a sua Igreja, a fim de que com a força do Espírito Santo, sigam, sirvam e anunciem Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo. (CIC578)

As Irmãs reconhecem a fidelidade de Deus, Sumo Bem, ao longo de todo caminho:

- ✓ Desde a origem da Congregação em 07 de julho de 1959, em Veneza, como fraternidade de vida em comum, de algumas terceiras Franciscanas, sob a guia dos Frades Menores;
- ✓ Na continuidade, com a restauração de 13 de julho de 1878, após as supressões civis, por meio da perseverança e das obras da Madre Luigia Penso e da Madre Chiara Ferrari;
- ✓ No impulso apostólico, que Madre Arcângela Salvalaggio, imprimiu e explicitou ao instituto, ao assumir o título de **Irmãs Franciscanas de Cristo Rei**, no Natal de 1928. (*BASSO, Irmã Rosa Virginia; Acenos da história e espiritualidade, Venezia 1983*).

A Congregação é de Direito Pontifício, agregada a Ordem dos Frades Menores. Ela se inspira na “Regra e Vida” dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis, assumindo a espiritualidade e o estilo de vida delineados nas Constituições próprias. (DA 1907, DL 1937)

O Centro Vital da Congregação é Cristo rei. A forma de vida das Irmãs Franciscanas de Cristo Rei é observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, em conversão contínua, na profissão pública dos votos de obediência, pobreza e castidade, vivendo em fraternidade, na Igreja a serviço do Reino. (RTOR 1,2).

Nas pegadas de São Francisco de Assis, contemplam Jesus Servo do Pai e dos irmãos, na Encarnação, na Paixão e na Eucaristia, em conformação a Ele.

No espírito de minoridade tornam-se solidárias as outras pessoas, na acolhida do Reino de verdade, justiça, amor e paz, presente particularmente nos pequenos e pobres. Participam da

missão da Igreja com o testemunho de vida, serviço, evangelização e promoção humana no âmbito educativo, social e pastoral. (EG 198)

Na fidelidade à Consagração recebida, empenham-se em conhecer, meditar e viver a regra e as Constituições, por ser o livro da vida, medula do Evangelho, eterna aliança, caminho da perfeição e dom de Deus na Igreja. (FF 2Cel 208)

No caminho do seguimento confiam-se a Maria, Mãe e Serva do Senhor, Virgem feita Igreja, honrando-a nos mistérios da Imaculada Conceição e da Assunção. Invocam e veneram São José, São Francisco de Assis, Santa Clara e Santa Isabel da Hungria como intercessores e modelos de vida. (VC28)







## RETALHOS DA HISTÓRIA

Em junho de 1961, o Papa João XXIII lançou um apelo às Congregações e Institutos Religiosos, pedindo maior abertura para as missões no Continente Latino Americano.

Entre os principais motivos que levaram ao clamor para a abertura das missões, dois tiveram fundamental importância. Inicialmente, por ser um Continente majoritariamente cristão, porém, com escasso número de Sacerdote e Religiosos que pudessem, acompanhar a massa juvenil da população em desenvolvimento acelerado. Um segundo elemento motivador, foi a preocupação da Igreja diante do célere aumento e surgimento de novas Religiões, grupos e seitas.

Frente a este convite, o pequeno grupo de Irmãs não mediu esforços e em sua pequenez e audácia, acolheu e aceitou a nova proposta, abraçando o Brasil como terra de missão.

Madre Clara Dal Medico, então Superiora Geral da Congregação, em contato com Dom Gregório Vermeling, Bispo de Joinville, que se encontrava em Roma, por ocasião do Concílio Vaticano II, acolheu a proposta missionária e iniciou a preparação ao grupo das Irmãs. O Bispo lançou o convite para que fossem à Diocese de Joinville, SC- Brasil.

Com confiança e abertura ao Espírito Santo, as primeiras Irmãs Missionarias, partiram da Itália rumo ao Brasil, com o objetivo de testemunhar o Reino de Cristo, servir os mais pobres e humildes e buscar novas vocações.

No dia 03 de maio de 1963, chegaram ao Brasil, as Irmã Serafina Biazutto e Irmã Carmelita Zamberllan, acompanhadas pela Madre Geral Madre Clara. Conforme proposta recebida pelo Bispo Dom Gregório, dirigiram-se à cidade de Joinville e, enquanto buscaram uma organização própria, permaneceram por um período, na casa das Irmãs Salvatorianas.

Inicialmente para as Irmãs Carmelita e Serafina, foi confiado o trabalho de ação social e pastoral, junto ao “Círculo Operário”, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Joinville.

Era notável a alegria de pisar este novo chão de missão. Tão logo, encontraram vários desafios e enfrentaram os impactos locais. Não encontraram nada encaminhado, nem casa para morar, nem trabalho organizado para assumir e tampouco alguma perspectiva de ação. Em meio aos inúmeros desafios que se apresentavam, estava também o desafio da diferença de costume, raças, línguas, culturas, enfim, um contexto complexo e novo. As religiosas, porém enfrentaram as dificuldades, com humildade, espírito aberto, decisão missionária e muita fé, buscando sempre discernir os sinais dos tempos.

No dia 04 de outubro deste mesmo ano, na solenidade de São Francisco de Assis, chegaram mais duas religiosas, Irmã Daniela Flório e Irmã Elisabetta Perin, advindas da Itália, sendo um importante e esperado reforço. Juntaram-se ao pequeno grupo, formando a primeira fraternidade das Irmãs Franciscanas de Cristo Rei no Brasil.

O fato de não encontrarem caminhos abertos e enfrentarem inúmeros desafios, não as intimidaram. Assim que puderam, entraram em ação, por meio da visitação às famílias fazendo um levantamento sobre as necessidades mais urgentes, dando início a um trabalho de promoção humana junto às famílias dos operários. Mais tarde o grupo de irmãs recebeu uma pequena casa do Círculo Operário para morar, para de modo mais exitoso e promissor, realizar o trabalho social.

Este era o primeiro tempo do Concílio Vaticano II. A partir dali, os horizontes começavam a se abrir e a Igreja começou a ir ao encontro do povo. Estava ali o grande desafio: *“o que fazer e como fazer para o novo acontecer?”*

As irmãs por meio da oração e com muita confiança no Senhor que as havia chamado a vocação e a missão, foram abrindo pequenas trilhas de esperança. Irmã Serafina com sua nobre dedicação, empenhava-se no serviço de Enfermagem, estendia atendimento, orientação e ajuda na área da saúde. Irmã Carmelita, com suas múltiplas habilidades, eximia costureira, delicada e engenhosa, dedicava-se aos trabalhos manuais junto às mulheres, incentivando a participação e apoiando o processo de aprendizado. Irmã Elisabetta Perin colaborou incansavelmente no trabalho evangelizador, com particular atenção a catequese e a alfabetização. Ir Daniela, com maestria conduzia os trabalhos manuais da casa e oferecia seus cuidados ao quintal, horta, cozinha e acolhida do povo.

Assim, esta comunidade avançava na inserção e no serviço junto ao povo simples e acolhedor de Joinville. Procuravam cada dia mais, ser fiéis à finalidade única do Reino e a missão da Congregação: evangelizar, estando no meio do povo mais simples e pobre, oferecendo à Igreja novas e santas vocações.

Tendo isso presente, manifestaram o desejo de assumir uma nova obra. Dom Gregório ofereceu-lhes então, o Hospital São Francisco, na cidade. No entanto, tendo refletido e analisado a proposta, as Irmãs recusaram a oferta. Segundo elas, em meio aos clamores e gritos que

emergiam constantemente daquela realidade, não era possível, fechar-se e limitar-se unicamente a uma obra, pela proporção e demanda que o Hospital apresentava.

A partir de então, a caminhada ficou mais tensa e escura. Em meio a esse contexto obscuro, Deus manifestou seus desígnios e sua ação se revelou, mais uma vez na história da Congregação.

Por vínculos de amizade com Dom Gregorio e em razão de uma reunião, chegou à cidade de Joinville o Bispo Diocesano de Chapecó SC, Dom Wilson Schimit. Em meio a conversa, manifestou que uma de suas preocupações em relação a Chapecó, era a de que a cidade estava crescendo em ritmo acelerado e em sua periferia haviam muitas famílias pobres, abandonadas e sem amparo. Partilhou então o desejo de encontrar uma Comunidade Religiosa que pudesse assumir esse trabalho.

Eis uma Luz!

Não havia dúvida nem para as Irmãs, nem para o Dom Gregório. Esse era o desejo de Deus!

Dom Wilson em viagem à Roma, para a participação do concílio Vaticano II, encontrou-se com Madre Clara, firmando o acordo de acolher as Irmãs na Diocese de Chapecó.

Ao retornar da viagem no dia 05 de janeiro de 1965, Dom Wilson foi pessoalmente à Joinville a fim de encontrar e buscar as quatro Religiosas, transferindo para Chapecó a comunidade das Irmãs Franciscanas de Cristo Rei.

A viagem foi tranquila, realizada com uma “Rural”, transporte comum para a época, em meio a alegria e a expectativa do novo. A chegada na cidade de Chapecó aconteceu por volta da 01 hora, madrugada do dia 06 de janeiro de 19865 (dia dos Santos Reis). Dom Wilson, ao abrir a porta da residência provisória, perto do seu bispado, exclamou: “Sejam Bem Vindas Irmãs!”

Era uma casinha de madeira, simples, pobre, mas aconchegante. Estavam à espera, três seminaristas, que, junto com outras pessoas, haviam preparado comida quente sobre o fogão a lenha e camas arrumadas. As Irmãs relatam em seus escritos: “foi um momento emocionante”. O carinho da acolhida e o aconchego da hospitalidade foram marcas e registros da ternura de Deus.

Este gesto tão humano e fraterno, animou-as e deu coragem para reiniciar o novo trabalho entre os irmãos que estavam esperando por alguém que manifestasse interessasse e cuidado para com eles.

Logo no dia seguinte, Dom Wilson expôs seu plano. Deu a máxima liberdade às irmãs de modo que fizessem um programa e atuassem a partir da realidade local, destacando em sua fala: *“Se ao visitarem as famílias, encontrarem alguém sem colchão, não venham me pedir o que fazer”*. Com esta afirmação indicava: *“façam o que deve ser feito”*. Era realmente o tempo de arregaçar as mangas e fazer a missão acontecer

As irmãs prontamente elaboraram um projeto de ação. Fizeram um levantamento da realidade local, visitando as famílias ao redor da cidade, desenvolveram importantes trabalhos junto as mesmas. Identificaram inúmeros problemas e compreenderam que o melhor método era executar o trabalho a partir dos recursos disponíveis existentes e oferecidos pela própria realidade, tanto em relação aos recursos humanos quanto aos materiais.

Inicialmente reuniram as mulheres em suas próprias casas. Mais tarde conseguiram fundar “Centros” chamados “Lar Escola”, nos diferentes bairros da cidade. Surgiu assim, a entidade Ação Social Diocesana (ASDI) - Chapecó. Este espírito social de ação e serviço, propagou-se e de modo célere foi ganhando visibilidade, recebendo credibilidade e reconhecimento.

Pouco tempo depois, com entusiasmo e alegria, as irmãs acolheram as primeiras jovens e adolescentes que manifestavam o desejo de seguir Jesus Cristo por meio da Vida Religiosa

Franciscana. Por ser um grupo razoável de jovens e a casa por ser pequena não comportava o número das vocacionadas, as Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora, residentes na mesma cidade, gentilmente abriram as portas e ofereceram uma sala do Colégio para que as jovens pudessem pernoitar, durante o tempo necessário.

Com o passar do tempo, foi construído o novo Centro da Ação Social Diocesana. Um ambiente maior, com melhores possibilidades de acolhimento às jovens e as Irmãs enquanto estas, desenvolviam um maravilhoso trabalho social. Em junho de 1969 foi inaugurada a nova casa e as jovens passaram a morar com as Irmãs.

Estas conquistas davam motivação, impulso e confirmavam a atuação das Religiosas junto ao povo de Chapecó. Deus, com seu imenso amor, foi conduzindo e cuidando este pequeno rebanho missionário.

Com o florescer de novas vocações, o Espírito Santo despertou nas Irmãs o desejo de ir em busca de novos campos de serviço, atuação e presença. Com a chegada de mais algumas Irmãs advindas da Itália e com o número de vocacionadas em crescimento, foi fomentando o desejo por novas aberturas, tornando possíveis as condições para uma nova obra.

Da cidade de Garça, Estado de São Paulo, veio o pedido para uma nova abertura missionária. O objetivo era para que as Irmãs assumissem o trabalho no Hospital São Lucas e na Creche da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Deste modo, no dia 14 de janeiro de 1968, um grupo de Irmãs deu início aos trabalhos na área da saúde e da educação, na cidade do interior de São Paulo.

No início do ano seguinte (1969) as Irmãs receberam uma nova proposta. Os Padres Combonianos convidaram-nas à assumir o trabalho pastoral na nova Paróquia em Campo Erê, SC, na Diocese de Chapecó, concedendo-lhes também a oportunidade de desenvolver um trabalho na pastoral vocacional e na área da Educação Infantil.

Apoiadas por Dom José Gomes, então Bispo da Diocese de Chapecó, aceitaram a proposta e no dia 13 de abril de 1969, um grupo de irmãs com algumas jovens em caminhada vocacional, deram início as atividades de missão, marcando presença em solo campoerense.

Em fevereiro de 1973, as Religiosas deram outro importante passo, abrindo uma nova fraternidade de vida em missão. O convite veio da Diocese de Santo André, para atuar na cidade periférica de Rio Grande da Serra, estado de São Paulo. Esta nova realidade foi assumida após o clamor advindo de um povo simples, profundamente religioso e que ansiava por cuidados humanos e espirituais.

As primeiras atividades ali desenvolvidas, foram de apoio nos serviços junto à Paróquia São Sebastião, por meio dos trabalhos de catequese, ações educacionais e na pré-escola. Mais tarde, as irmãs dedicaram-se diretamente ao trabalho pastoral na Paróquia e ao atendimento da população carente da cidade. Rio Grande da Serra é uma cidade periférica, situada na região metropolitana de São Paulo, naquele tempo era chamada de 'cidade dormitório', pelo fato, que grande parte dos trabalhadores, deslocarem-se ainda na madrugada rumo a Capital Paulista, em busca de trabalho, retornando para suas casas somente ao final do dia. O número de desempregados naquele período, na região era muito alto.

Rio Grande da Serra foi acolhida e reconhecida pelas Irmãs, como uma cidade favorável para ser o ponto de referência da Congregação em São Paulo. Com o passar dos anos ali também constituiu-se a Sede e o Centro de Formação para as jovens vocacionadas do Instituto das Irmãs Franciscanas de Cristo Rei, no Brasil.

Em 1974 as Irmãs estenderam seu trabalho missionário, dando suporte para as atividades educacionais na Creche Nazaré, na cidade de Álvaro de Carvalho, estado de São Paulo, cidade próxima a Garça, onde as Irmãs já desenvolviam com afinco e dedicação sua missão.

Em fevereiro de 1976, a Congregação acolheu um novo pedido feito pelo Bispo Dom José Gomes, de Chapecó e pelos Padres Redentoristas da Província das Missões da Argentina. Deste

modo, duas Irmãs, assumiram o trabalho pastoral e vocacional, junto a Paróquia de Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina. Alguns meses depois, foram contempladas pelo reforço de uma terceira Consagrada, assumindo deste modo, o trabalho educacional com o Jardim de Infância e o acompanhamento social aos mais carentes do município.

Em 04 de abril de 1978 já contavam com o número de cinco fraternidades religiosas no Brasil, compostas e com boa estruturadas e capacidade de exercer a missão do Senhor. O grupo foi sendo organizado e a cada novo dia as Irmãs agradeciam com alegria pelas maravilhas que o Senhor operava em suas vidas, por meio da confirmação de sua vocação. Deste modo, por meio do decreto 29/78, foi constituída a primeira Delegação no Brasil, confiada à proteção de Nossa Senhora, Rainha das vocações, recebendo o nome de “Delegação Maria Imaculada”.

Entre os anos de 1973 a 1976, um grupo de sete Irmãs já haviam retornado ao Brasil, após terem concluído as etapas iniciais do processo formativo para a profissão Religiosa. Durante um longo período da história, a etapa do Noviciado das Franciscanas de Cristo Rei, era realizado exclusivamente na Itália. No entanto, em janeiro de 1979, um significativo passo, assinala um marco histórico no processo de encarnação na realidade brasileira. Em Rio Grande da Serra, iniciou-se ao caminho de formação do Noviciado em território brasileiro. A primeira turma de noviças no Brasil, foi orientada por Irmã Leonzia Rosara, a qual mais tarde tornou-se Madre Geral da Congregação.

Em 05 de novembro de 1979, na cidade de Rio Grande da Serra, SP, acolhendo os clamores do povo, com o apoio de lideranças comunitárias, engajadas nos movimentos e lutas sociais, foi fundada a Ação Social Cristo Rei, uma ONG que teve desde a sua origem como principal pilar o direito a educação e a defesa a vida em suas múltiplas fragilidades. A Casa Sede da Delegação e a Escola Cristo Rei em Rio Grande da Serra, foram inauguradas em 1980, contando com a presença querida do povo de Deus e Lideranças Eclesiais, entre elas, o Bispo Diocesano local Dom Claudio Hummes e a Madre Geral Clara Dal Médico.



A história foi sendo construída gradativamente. Em 1981 a Congregação deu novos passos, abrindo-se para uma experiência de inserção e missão, desta vez, junto à comunidade do Bairro São Pedro, na cidade e Diocese de Chapecó - SC, tendo como objetivo, viver de modo mais próximo às dores e apelos do povo, engajadas na luta pelo direito à vida e com eles viver o enfrentamento de seus problemas sociais e defesa de seus direitos.

Com olhar atento aos clamores do Reino, animadas com o anúncio do Evangelho, acolheram os apelos que foram surgindo, sempre como inspiração do Espírito Santo. Dispostas a colocar em prática o que o Senhor as interpelava a realizar. Plenas do desejo de servir e atuar em lugares onde as necessidades eram ainda mais urgente e o povo resistia em situação de maior abandono.

Nesta época o Bispo da Diocese de Santo André, Dom Claudio Hummes, desejoso de expandir e assumir um projeto de *Igrejas Irmãs* entre as Dioceses de Santo André - SP e Santarém - PA, lançou um convite para o Conselho da Congregação, de partirem em missão solidária. O grupo de Irmãs mesmo com poucos recursos humanos disponíveis, desejou participar da missão e partilhar com quem tinha menos ainda. Cientes de suas limitações, porém, plenas de fé e de esperança no Ressuscitado, abraçaram com entusiasmo mais esta missão.

Foi assim, que no dia 29 de maio de 1984, duas Franciscanas de Cristo Rei, (Irmã Renata Tonello e Irmã Susanna Negri) e uma Irmã da Congregação de Santa Teresinha, juntamente com dois Padres Diocesanos receberam o envio, com a missão de serem testemunhas da Igreja de Jesus Cristo, da Diocese de Santo André, junto à Igreja de Santarém. Lá desenvolveram um belíssimo trabalho missionário, no serviço pastoral nas diversas comunidades espalhadas nos vastos 650 km de estrada, ao longo da extensa e famosa “Rodovia Cuiabá - Santarém”.

As Irmãs ficaram morando numa pequena comunidade chamada Vila Trairão. O povo as acolheu com profunda alegria e gratidão. Este projeto de ação missionária de Igrejas Irmãs, foi acolhido e acompanhado pela Congregação das Franciscanas de Cristo Rei por um período de quatro anos, quando as Religiosas retornaram às suas fraternidades.

Ainda no ano de 1984, Irmã Ana Albertina Borges (Ana Maria), brasileira, partiu para missão em Guiné Bissau, no continente Africano, juntamente com mais três Irmãs italianas. Abria-se ali, um novo campo de missão e evangelização. Mais um sonho se tornando realidade. A presença de Deus sempre foi uma constante, no cuidado e na condução da vida de suas escolhidas.

Foi também em meio a esse contexto de buscas para responder aos apelos do Senhor, que a Congregação, desejava maior engajamento e inserção junto ao povo. Iniciou-se então, no ano de 1984, o processo opcional da retirada do hábito (veste religiosa) com o intuito de serem uma presença mais simples, encarnada e próxima ao povo nas diferentes realidades de missão onde estavam inseridas.

Faz-se por bem destacar, que a partir dos apelos advindos da Conferência de Puebla que enfatizava a “opção preferencial pelos pobres”, a Vida Religiosa no Brasil, começou a ter rosto próprio, definindo melhor sua atuação e seu papel profético na Igreja e na sociedade.

Assim a Delegação Maria Imaculada, em unidade com as orientações da Conferência dos Religiosos do Brasil - CRB, procurou responder com maior autenticidade sua vocação, por meio inserção, estando prioritariamente junto aos mais pobres e necessitados. Com leitura crítica, atenta e contextualizada da realidade, a partir do clamor do povo sofrido e conscientes de sua vocação, as Irmãs lançam-se a mais uma proposta de inserção. Em ocasião da visita da Madre Geral Amatta Gabriela ao Brasil, as Irmãs sinalizaram o desejo por meio de um pedido coletivo, para que no Bairro São Pedro fosse dado início à formação inserida. Após a aprovação, a comunidade religiosa acolheu em 1986 as primeiras jovens para a etapa de formação do Postulantado.

Em fevereiro de 1987 foi inaugurada a Casa de Formação da etapa do Noviciado, no Bairro da Vila Conde, Paróquia de Rio Grande da Serra - SP, com intuito de dar continuidade ao processo formativo inserido. Nessa decisão, todas as irmãs em suas fraternidades assumiram o compromisso de viver e participar diretamente desta experiência, vivendo com mais

radicalidade a pobreza, a fim de conseguir ofertar pequeno auxílio à fraternidade nascente, com o compromisso de uma verdadeira e evangélica profissão de fé.

O que sempre marcou sendo sustento para o serviço missionário e evangelizador em meio as situações complexas e desafiadoras, foi a luz e a força advindas da Palavra, da Eucaristia e do Espírito Santo de Deus.

Era encantador ver a comunhão vivenciada entre as fraternidades, a entreatura das Religiosas, o esforço coletivo e as motivações que surgiam dos encontros entre elas. O clamor do povo era constante, mas era também o combustível que as mantinha em constante vigilância para escutar e atender aos apelos dos filhos de Deus e assim, contemplar as alegrias dos pequeninos do Senhor

Movidas pela graça de Deus e motivadas a enfrentar os desafios, as Irmãs, estando reunidas na cidade de Campo Erê, em meados do mês de novembro de 1987, decidem em comum, oferecer apoio aos trabalhos junto às 500 famílias acampadas pelo Movimento Sem Terra (MST), na região do Oeste Catarinense, Fazenda Burro Branco em Campo Erê. Duas irmãs foram morar junto com o povo, partilhando de suas lutas, esperanças, desafios e conquistas. As demais, mantiveram apoio e solidariedade com as Irmãs e as famílias ali residentes.

Posteriormente, ofereceram apoio ao MST, no município de Caçador- SC e ainda em ocasião, auxiliaram o Projeto da CRB junto às famílias acampadas no município de Abelardo Luz- SC, dando assistência religiosa e apoio formativo a população local.

No ano de 1987, as Irmãs assumiram outro campo de missão, que por muitos anos foi espaço sagrado de doação e presença junto ao povo de Rio Grande da Serra; foi o trabalho de acolhimento e acompanhamento à mulheres com seus filhos em situação de vulnerabilidade, na Casa Lar Sagrada Família, uma obra fundada por Padre Giuseppe Pissoni, um religioso estrangeiro, amigo das Religiosas, que dedicou grande parte de sua vida na evangelização do povo dessa cidade e com grande amor ao Evangelho, defendia a vida em sua plenitude.

Em 1988, ano da celebração jubilar dos 25 anos de presença da congregação em solo brasileiro, o instituto já contava com um feliz grupo de 28 Irmãs. Havia também, 02 jovens na etapa formativa do noviciado, 03 postulantes e 05 aspirantes, com 07 fraternidades presentes em diversas regiões no Brasil. Era motivo de grande festa e louvor a Deus que sempre se fez companheiro de caminhada e sustento na missão e na condução deste pequeno, porém corajoso rebanho.



## E O CAMINHO SEGUIU...

No ano de 1990, após convite advindo do Bispo Dom Antônio Sarto, da Diocese de Barra do Garças, estado do Mato Grosso, as Irmãs desejosas de avançar para novos campos de missão, acolhem a proposta da Igreja e partiram em missão para a cidade de Barra do Garças, com um grupo de duas corajosas religiosas, que abertas ao Espírito Santo se colocaram com disposição a serviço do Reino, junto ao povo.

O ano de 1991 é marcado por dois momentos muito significativos na caminhada da Delegação. O primeiro refere-se à tradução das Constituições da Congregação para a Língua Portuguesa e o segundo é a aprovação do Estatuto próprio da Delegação Maria Imaculada, o

que traduz a expressão identitária do caminho missionário das Irmãs Franciscanas de Cristo Rei, no Brasil.

Outro importante passo nesse período, foi a eleição de Irmã Walmi T. Laueremann, como primeira Delegada Provincial brasileira das IFCR. Destaca-se, a coragem e a ousadia destas mulheres que, embora fossem um grupo pequeno, depositavam a confiança no senhor Ressuscitado e em sua providência.

Este, foi um período de transbordantes graças e de fecundo crescimento, com abertura e audácia por parte das Religiosas que buscavam constantemente adentrar e fortalecer as lutas em favor das causas do povo, respondendo aos anseios e apelos do Senhor.

Atentas aos clamores da Igreja, com elã e jovialidade missionária, as Irmãs lançaram-se à acompanhar a evangelização da comunidade de fé de Cocalinho MT, cidade distante 350km de Barra do Garças. Em um processo de ir e vir, as Irmãs acompanharam essa Paróquia, pertencente a mesma Diocese, por um período significativo, deslocando-se de Barra do Garças até Cocalinho, sempre que havia possibilidade.

Por não haver Sacerdote no local que pudesse oferecer apoio religiosos e por ser aquela, uma comunidade com múltiplas demandas, as Irmãs aceitaram a proposta e estabeleceram morada junto ao povo cocalinhense, ainda no primeiro semestre de 1996.

Foi um caminho bonito, marcado pelas experiências da fé e da missão inserida em um novo contexto de evangelização, onde junto às lideranças leigas locais e com apoio dos sacerdotes advindos de cidades circunvizinhas, puderam contribuir na construção de uma comunidade cristã sólida e com assídua participação de fé.

O processo de aberturas, por vezes, requer recuos e redimensionamentos. Foi assim, que no dia 21 de janeiro de 2000, com as novas frentes de missão já assumidas pela Congregação em outras regiões do Brasil, em atenção e acolhimento aos clamores que ecoavam a partir das necessidades da caminhada e das fraternidade, as Irmãs compreenderam que era o momento de

deixar o Bairro São Pedro na cidade de Chapecó e avançar em busca de novos ares. O carinho, a dedicação, o acolhimento e sobretudo a vivência junto ao povo chapecoense, em suas diversas realidades e polos, nunca será esquecida. A acolhida em 1965 por D. Wilson, bem como todo o trabalho evangelizador ao longo das décadas, apoiado por D. José Gomes, será para sempre memorável e digno de gratidão.

No ano de 2000, após o fechamento da casa das IFCR em Chapecó, a sede da Delegação Maria Imaculada foi transferida para a cidade de Rio Grande da Serra – SP, dando início a um novo período no processo de gestão e organização do Instituto no Brasil.

Foi também no ano de 2000, a celebração de abertura da casa Santa Isabel, localizada em uma Chácara na cidade de Garça, SP. O objetivo desta, foi de investir e fortalecer a formação inicial das jovens vocacionadas, bem como buscar um espaço de acolhimento, oração, reflexão e encontro, onde as Religiosas pudessem ter oportunos momentos de retiros espirituais e descansos. Embora fosse uma nova abertura, mantiveram o trabalho na área da saúde, junto ao Hospital São Lucas e a caminhada de evangelização com o povo nas comunidades de base, nas periferias da cidade. O trabalho missionário das Religiosas no Hospital e junto ao Patronato, sempre foi uma das mais belas marcas de amor e cuidado com a vida e as fragilidades do povo Garcense. Um sinônimo de entrega e generosa doação, a serviço do Reino de Deus

Em 01 de fevereiro de 2006, com o desejo de lançar-se mais além na missão, após um longo processo de escuta, visitas e discernimento, havendo recebido o convite de Dom André de Witte, Bispo Diocesano de Ruy Barbosa, na Bahia, manifestando o desejo e a necessidade de apoio junto às comunidades de base nas periferias da Diocese, um grupo de Religiosas dispôs-se para avançar as fronteiras de uma nova missão, na região nordeste do país.

A inserção missionária da Congregação, junto ao povo baiano, era algo almejado e sonhado por um longo tempo. Tendo escolhido para morada a cidade de Nova Redenção, as irmãs acolheram a missão confiada junto a Paróquia São Sebastião e ao povo redençoense e colocaram-se a disposição da Igreja para auxiliar a Paróquia São José na cidade de Ibiquera.

Em 2010, diante da necessidade de ressignificar a caminhada e os campos de atuação, as Irmãs concluíram a missão junto ao povo de Barra do Garças, despedindo-se do povo querido e acolhedor daquela cidade. Foram agraciados 20 anos de trabalho e dedicação ao Reino. Como nos recorda o poeta: *“Caminheiro, você sabe, não existe caminho. Passo a passo, pouco a pouco e o caminho se faz.”*

No início do ano de 2013, por uma série de questões, as Irmãs deixaram de morar na casa pertencente a Mitra Diocesana em Dionísio Cerqueira, passando a residir temporariamente em uma casa alugada, no centro da mesma cidade. Permaneceram em seu trabalho evangelizador junto ao povo daquela cidade até o final deste mesmo ano. Sob a orientação do espírito Santo e com profunda reflexão, escuta ao povo e lideranças comunitárias, alcançaram o consenso de que era oportuno para o momento, deixar os trabalhos pastorais paróquias, educacionais e sociais que haviam desenvolvido junto ao povo, durante um período de 37 anos. Retiraram-se da cidade, com gratidão o carinho, acolhimento e o bem querer do povo para com cada Religiosas que por ali passou e deixou sua marca de doação e serviço. Um louvor especial pelas fecundas vocações que brotaram deste município de fronteiras.

### **CELEBRAR A VIDA, A MEMÓRIA E A HISTÓRIA...**

A celebração Jubilar dos 50 anos de presença no Brasil, foi marcada pela alegria, em clima de gratidão e fé. Aos pés de Nossa Senhora Aparecida, na Basílica Nacional, na cidade de Aparecida do Norte, SP, as Irmãs da Delegação, com os leigos das comunidades cristãs o querido povo de Deus, Religiosos de vários Institutos e amigos Sacerdotes, cantaram os salmos da alegria e do louvor, pela caminhada realizada ao longo das cinco décadas de missão em solo brasileiro, desde a chegada das pioneiras em maio de 1963. A celebração Eucarística foi o ápice da festa, presidida pelo Arcebispo de Aparecida e concelebrada pelos presbíteros convidados.

Momentos celebrativos de vida e de fé foram realizados ao longo do ano de 2013 nas diversas comunidades de inserção e presença das Consagradas. Num clima de muita gratidão e

de renovado ardor, as Irmãs reassumiram o compromisso de fidelidade e doação ao Reino de Deus, mantendo a predileção e a opção preferencial pelos pobres de Javé.

*ORAÇÃO DO ANO JUBILAR  
50 ANOS DE PRESENÇA NO  
BRASIL*

***"Eu te louvo, Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11,25).***

Aqui chegamos Senhor, depois de 50 anos de presença e atuação no Brasil!

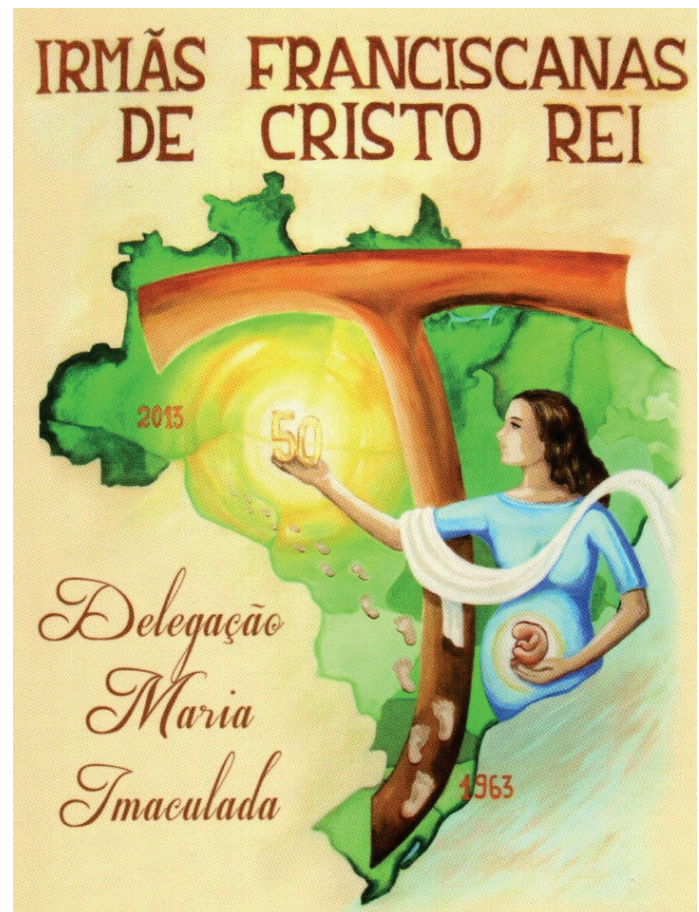
Movidas por uma forte inspiração do Espírito Santo, nossa madre Clara; sensível aos sinais dos tempos, acolheu o teu chamado através da igreja para realizar a missão que como Dom Sagrado confiou a nós desde outrora, com a audácia de nossas fundadoras.

Neste tempo de *graça e travessia*, queremos com alegria e confiança, colocar no teu altar a nossa caminhada; com o coração agradecido pela missão realizada, com forte presença entre e junto aos pobres que nos deram o privilégio de somar conosco tomando o carisma mais rico da presença e da ternura de Deus Pai.

Sabemos Senhor, que por onde passamos, deixamos marcas de serviço ao Reino. Te ofertamos todas as realidades onde esta história foi construída com doação, empenho, coragem, resistência, fé, generosidade, alegria, perseverança, sacrifício e simplicidade.

Sobe a Ti nosso louvor pelas maravilhas que realizastes em nosso meio. Particularmente te ofertamos o Dom da fidelidade de cada irmã Franciscana de Cristo Rei que hoje está aqui com seu modo próprio de ser, fazendo acontecer o teu Reino.

Permita Senhor, que sejamos hoje, neste tempo histórico, espaço de acolhida favorável para as novas vocações que desejam te seguir no meio de nós. Purifica nossas mentes, palavras e intenções de tudo que impede a nossa família de crescer, dai - nos um coração convertido capaz de se consumir por tua causa. Que nossas vidas sejam expressão do teu Reino hoje e sempre. Amém!







Em 2018, acolhendo o apelo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Congregação enviou Ir. Vanderléia C. de Mello para um período de três anos de missão junto ao povo no Haiti, por meio de um projeto Intercongregacional. Após o terremoto que destruiu grande parte do país caribenho, a Igreja uniu-se em um grande mutirão de reconstrução e de apoio às vidas do povo haitiano. As IFCR fizeram-se presente, por meio das vias financeiras, espirituais e humana presencial, seguindo os mandamentos de Jesus: *“onde está um irmão com fome, eu estou presente nele”*. (Jo10,10)

Em 2019 o mundo inteiro despertou com o alarme de um vírus avassalador que de forma abrupta, impetuosa e destrutiva dominou os quatro cantos do mundo, fazendo vítimas e destruindo e esfacelando famílias. Foi um cenário mundial marcado pelo choro incontido e pela sensação de fracasso, impotência e medo. Vidas ceifadas sem direito a abraços, sem sorrisos, nem tratamentos dignos. Mascarados, sem despedidas e sem funerais. Sem adeus e sem aviso.

Os países com maior fonte de recursos financeiros, profissionais, humanos e de gestão, buscaram se apoiar em alternativas céleres e medidas cautelosas de prevenção. O Brasil teve um dos processos de maior morosidade na organização e na conscientização da gravidade do caos instalado, o que levou a um número descomunal de morte.

Com os desafios da longitude dos extremos regionais deste país, com os agravantes das precariedades socioeconômicas, a CRB sensibilizada pelos gritos oriundos das regiões mais periféricas e sobretudo da região amazônica, lançou em 2020, por meio do Projeto “Voluntárias pela Vida”, no auge do COVID19, o convite para que as Congregações estendessem apoio por meio de seus membros, para um serviço de cuidado, prevenção e amparo na área da saúde. Irmã Marilde I. Guarnieri, acolheu o proposta e por dois períodos em localizações diferentes (Barco Hospital Papa Francisco em Óbidos - PA e São Paulo de Olivença - AM), em nome da Congregação, dedicou-se a cuidar dos doentes infectados pelo Coronavírus, numa missão desafiadora, em favor das vidas em sua complexidade. Gratidão ao bom Deus por ter mantido em proteção esse pequeno rebanho, em meio a este cenário tão complexo e fatigante.

A história sempre foi marcada por momentos de aberturas, recuos e fechamentos. Durante 37 anos (1984-2021) um expressivo número de Irmãs brasileiras marcaram presença intensivamente junto ao povo guineense, por meio da missão assumida pela Congregação. Período de muitos entraves e desafios, conflitos políticos e religiosos, mas também de muita beleza missionária e partilha solidária de vida. Uma caminhada marcada por muito aprendizado, vivência, fé, doação e dedicação junto ao povo de Guiné Bissau. Louvor a Deus,

por suscitar o desejo ardente e missionário a cada Irmã que ao longo deste tempo, dedicou-se com afincamento e amor à causa dos pequeninos de Javé.

Deus em sua bondade imensa continua a despertar novas vocações e chamando com generosidade suas filhas para a missão. O processo formativo das vocacionadas à Vida Religiosa das Franciscanas de Cristo Rei de Guiné Bissau, recebe apoio da Congregação no Brasil desde o ano de 2003, com a chegada da jovem, Irmã Judite M. Caetano para a etapa do Noviciado. Ao longo das duas décadas seguintes, outras jovens já passaram pelas casas formativas no Brasil, oportunizando à família religiosa o fortalecimento dos laços de fraternidade e missão, por meio das diversidades culturais e étnicas.

A vocação à Vida Religiosa Consagrada é um grande dom que o Senhor confia às suas escolhidas. A Congregação aberta a acolher a graça que o Senhor manifesta em cada período da história, eleva seu louvor e bendiz ao Criador por tão grande amor e cuidado. Acolhe com alegria e gratidão cada vocacionada que, aberta a resposta generosa, assume de modo esponsal seu compromisso missionário com o Reino na igreja, junto ao povo de Deus.

Assim como a história é marcada pelos momentos de jubilo e festa, algumas marcas nascem também em meio a dor. Foram vários os grupos de Irmãs, advindas da Itália que adentraram as fronteiras do Brasil ao longo das décadas, para deixar sua contribuição missionária, por meio do serviço generoso e prestativo. Cada Irmã com seu talento, com sua característica peculiar e dom próprio, multiplicou esperanças, cultivou sonhos e viu brotar ternura e bondade, pelas estradas por onde passou.

Cada jovem vocacionada que aderiu ao processo formativo, na busca de dar a melhor resposta ao chamado do Senhor, compartilhou belas experiências e deixou um sinal de vivência fraterna e de amor mútuo. São tantos e tão belos os testemunhos e relatos de quem, na escuta ao toque divino, buscou responder com afincamento e generosidade o convite do Senhor. Hoje, são sinais vivos da ternura divina e da alegria humana, junto ao povo, nas famílias e comunidades, nas mais diversas áreas de atuação.

Em novembro de 2019, após uma intensa batalha pela vida, a família das Franciscanas despediu-se da Irmã Vera Valsechi. Foi a primeira religiosa brasileira da Congregação a celebrar sua Páscoa. Naquele dia, o sol brilhou com menos intensidade, mas a luz do Senhor, foi a força condutora a esperançar o coração de cada Irmã que seguia na caminhada, dando continuidade ao chamado divino e ao legado deixado pelo testemunho desta Consagrada. Outras Religiosas missionárias, faleceram ao longo da história. Algumas, por amor à missão, optaram por permanecer até o fim, em solo brasileiro, outras retornaram para a pátria mãe e celebraram lá, sua Páscoa definitiva. A cada uma, eterna gratidão.

Com o passar dos anos, as forças físicas das Religiosas do Instituto em um contexto geral, foram diminuindo de forma gradativa. O número de jovens em busca da Vida Religiosa foi decrescendo vertiginosamente, seja pela diminuição significativa do número de filhos por família ou por outras tantas razões. Com algumas desistências de Religiosas, alguns falecimentos e em razão da idade avançada de várias Irmãs, tornou-se imprescindível um processo de releitura com eleição de prioridades para permanecer nas diferentes realidades de missões e inserção.

Tendo permanecido por quase dezessete anos em solo baiano, no trabalho missionário junto à Diocese de Ruy Barbosa, as Religiosas decidiram por fortalecer as demais fraternidades do Brasil, que no momento estavam numericamente fragilizadas, fechando assim, a fraternidade de Nova Redenção, em novembro de 2022. Gratidão a Cristo Rei do Universo, por ter inspirado e acompanhado cada Religiosa que por lá passou, lançando naquele solo fecundo, sementes boas de vida, compromisso e justiça social. Terra de um povo de fé, guerreiro e hospitaleiro, que carrega no corpo e no coração as marcas da resistência.

Possibilidades e caminhos novos se abrem para quem abre o coração à Cristo. Acolhendo o convite advindo da Conferência dos Religiosos do Brasil - CRB, a Congregação por meio do sim disponível e generoso da Irmã Eva Rosa da Silva, acolheu a proposta de participar da fraternidade intercongregacional em Baliza na Diocese de São Luiz de Montes Belos, no estado

de Goiás. Uma experiência fecunda de bondade e doação, de entreajuda e amor ao Reino de Deus, em solidariedade às realidades mais isoladas e periféricas, onde o próprio Deus faz sua tenda e habita no meio povo. Deus sempre conduziu e há de seguir conduzindo suas eleitas, concedendo-lhes graça e fortaleza para a caminhada.

Num gesto de gratidão e partilha generosa, em retribuição por todo bem recebido e pela rica colheita dos frutos da missão que as Irmãs italianas cultivaram em solo brasileiro ao longo de seis décadas, a Delegação Maria Imaculada enviou para a Itália, no ano de 2014, Irmã Josimaura Lopes, enfermeira, que com disponibilidade e espírito altruísta, abraçou a missão confiada, dedicando-se aos cuidados das fragilidades das Irmãs idosas e enfermas. Atualmente compõe a fraternidade internacional da Congregação em Assis e assume a função de Conselheira Geral.

Em julho de 2007, em ocasião do capítulo geral, Irmã Edite Onghero, foi eleita Vice Madre Geral, tornando-se a primeira Irmã brasileira a compor o Governo Geral da Congregação. Momento de grande alegria e louvor, pela coragem e abertura ao intercâmbio cultural e geracional. No capítulo geral em 2013 a mesma foi eleita Madre Geral, ofício que desempenha atualmente em seu segundo mandato, mantendo sempre uma postura de abertura ao diálogo, fraterna comunhão, escuta ao sopro do Divino Espírito, inspirada no Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

“Em tudo, dai graças ao Senhor”! Em clima de agradecimento pelo peculiar dom que o Senhor confiou a este pequeno rebanho, as Irmãs celebram em 2023 o Jubileu de Diamantes da sua presença missionária no Brasil. Este país Latino Americano que acolheu as primeiras Religiosas em 1963, celebra com alegria, a memória de 60 anos de história, doação e presença de amor, junto aos escolhidos de Deus, nas diferentes realidades e regiões onde atuaram e estão inseridas. Reconhecem e contemplam o imensurável amor e misericórdia do Altíssimo para com esta Família Religiosa. Louvam-no e bendizem, por todo bem que diariamente recebem das

bondosas mãos do Senhor, que sempre e em todo tempo, se fez para com cada uma, companheiro de missão e caminhada.

Ao concluir o retiro espiritual, estando as Religiosas, presentes na casa Sede da Delegação Maria Imaculada, em Grande da Serra, SP, em 03 de maio de 2023, com júbilo e louvor as IFCR, juntamente com um grupo de leigos e leigas inspirados pela espiritualidade franciscana, alguns Sacerdotes e amigos, Religiosas e Religiosos de outros Institutos, dirigiram-se em Romaria até o Santuário de Santo Antônio de Santana Galvão, em Guaratinguetá, SP, onde, em fraterna unidade, foram entoados os hinos de gratidão ao Senhor. O local foi escolhido para a celebração jubilar, por ser um Santuário franciscano e ser dedicado ao primeiro Santo genuinamente brasileiro



## DINAMISMO DO CARISMA DA CONGREGAÇÃO

O sopro inspiracional do Espírito Santo, apresentou sua manifestação ao longo desta bonita e abençoada história. De modo fecundo e constante cada fraternidade, busca oferecer ao Senhor, por meio do Carisma da Congregação, seu generoso serviço à Igreja, aos filhos e filhas de Deus, nas diferentes áreas de atuação.

Foi assim, que cada Irmã Franciscana de Cristo Rei ao assumir a proposta missionária no Brasil, buscou colocar-se em constante atitude de observação e escuta aos sinais dos tempos e as interpelações vindas do Espírito Santo, de modo que a Congregação pudesse cumprir de maneira eficaz a vontade de Deus e colaborar para a edificação do seu Reino.

Toda missionária sabe que a missão é contemplada pelas adversidades e pelas diversidades do que surge no caminho. Muitas vezes o horizonte fica distante e de difícil vislumbre, o que torna tensa e complexa a continuidade da caminhada. É nesse contexto, que a fé Naquele que lançou o convite ao amor primeiro, deve superar o medo e sinalizar a continuidade.

A releitura histórica destes 60 anos de presença e missão das Irmãs Franciscana de Cristo Rei em solo brasileiro, foi marcada por vários momentos significativos e muito importantes, por contínuas buscas, avanços e retrocessos, conquistas, derrotas e recomeços, os quais merecem serem destacados.

- A opção de viver o Evangelho a partir de um olhar de predileção aos pobres, reconhecendo neles a presença do Cristo sofredor. Este sempre foi um dos pilares que moveu a missão das Religiosas.
- A dedicação plena e incansável em favor dos mais necessitados e excluídos da sociedade, por meio de ações concretas de cuidado, apoio, acompanhamento e acolhimento de cada irmão e irmã em suas múltiplas fragilidades.
- Colocar-se inteiramente a serviço do Reino de Deus, na Igreja e nas ações sociais, com trabalhos em favor da vida, junto aos vulneráveis da sociedade, em resposta ao chamado vocacional advindo do Senhor.
- Grupo franciscano “sementes do reino de Deus”, que compartilha do Carisma.

O dinamismo das Irmãs e os sinais do Espírito Santo evidenciados ao longo da história, sinalizam a graça do chamado e os apelos do Senhor, quando as sustentou na missão confiada, fazendo-as proclamar como o Profeta: “O Espírito do Senhor está sobre mim, Ele me enviou

para evangelizar e anunciar a boa nova aos pobres e libertar os prisioneiros” (Is 43) e acolher os apelos da Igreja na América Latina.

A inserção junto aos pequeninos, como resposta da Congregação ao apelo de Cristo por meio da Igreja, de sair pelo mundo anunciando a boa nova a todos os povos, ganhou forma cada vez mais clara e evidente. Optaram pelos periféricos da sociedade e viveram com eles, fazendo a experiência da radicalidade do Evangelho a exemplo do Cristo pobre, humilde e obediente. Armaram sua tenda e fizeram a sua habitação junto aos preferidos de Deus, anunciando com sua vida que “o Verbo se fez carne e habitou entre nós.” (Jo1,28)

Optaram por fazer do Evangelho seu programa de vida, escolhendo os mais vulneráveis como destinatários primeiros de sua missão. Encarnaram-se na realidade do povo, vivendo à luz do Evangelho de Jesus Cristo. Esta é a principal marca da presença das missionárias neste solo sagrado ao longo destas seis décadas (1963-2023).

Nem todas puderam estar geograficamente inseridas nos contextos de missão, em razão das fragilidades e limitações da saúde ou por outros compromissos já assumidos, mas diariamente reassumiam o compromisso de abraçar os princípios evangélicos como caminho e forma de vida. Eram presença na missão, por meio da vivência da consagração no espírito de unidade, pensamentos positivos, na oração e na fraterna comunhão, com palavras de apoio e incentivo.

Assumiram a profecia do anúncio da Boa Nova, sendo testemunhas e anunciadoras da justiça e da paz, denunciando as injustiças sociais que oprimem o povo. Buscaram iluminar com fé os movimentos em favor da vida dos menos favorecidos da sociedade, trazendo no coração a mística do servo de Deus, identificadas com a teologia da libertação, comprometidas com as práticas da não violência, numa caminhada sinodal em unidade com a Igreja e com os projetos de defesa da Casa Comum, na promoção à vida, numa atitude de atenção, escuta e acolhimento, assumindo continuamente o compromisso de serem construtoras da Paz e do Bem.



Que o Senhor da Messe continue a inspirar e a chamar jovens corações encantados à segui-lo na vivência do carisma da Congregação das Irmãs Franciscanas de Cristo Rei, na continuidade da missão que Ele mesmo confiou às suas escolhidas.

Na ocasião da celebração do sexagésimo ano de Missão das Irmãs Franciscanas de Cristo Rei no Brasil, a Igreja celebra o 3º Ano Vocacional, com o tema, “corações ardentes e pés a caminho”, na inspiração do Evangelho de Lc 24, 32-33, quando convida a cada cristão e cristã a rezar sua experiência com o Ressuscitado e colocar-se novamente a caminho, no feliz anúncio do encontro com o Senhor. Que Ele seja sempre acolhido como companheiro de caminhada, que faz reviver a memória e reacender a chama do amor maior. Que seja Ele, o convidado principal para a mesa da partilha, da fraterna comunhão, o qual impulsiona os pés de cada Irmã ao anúncio missionário da ressurreição.

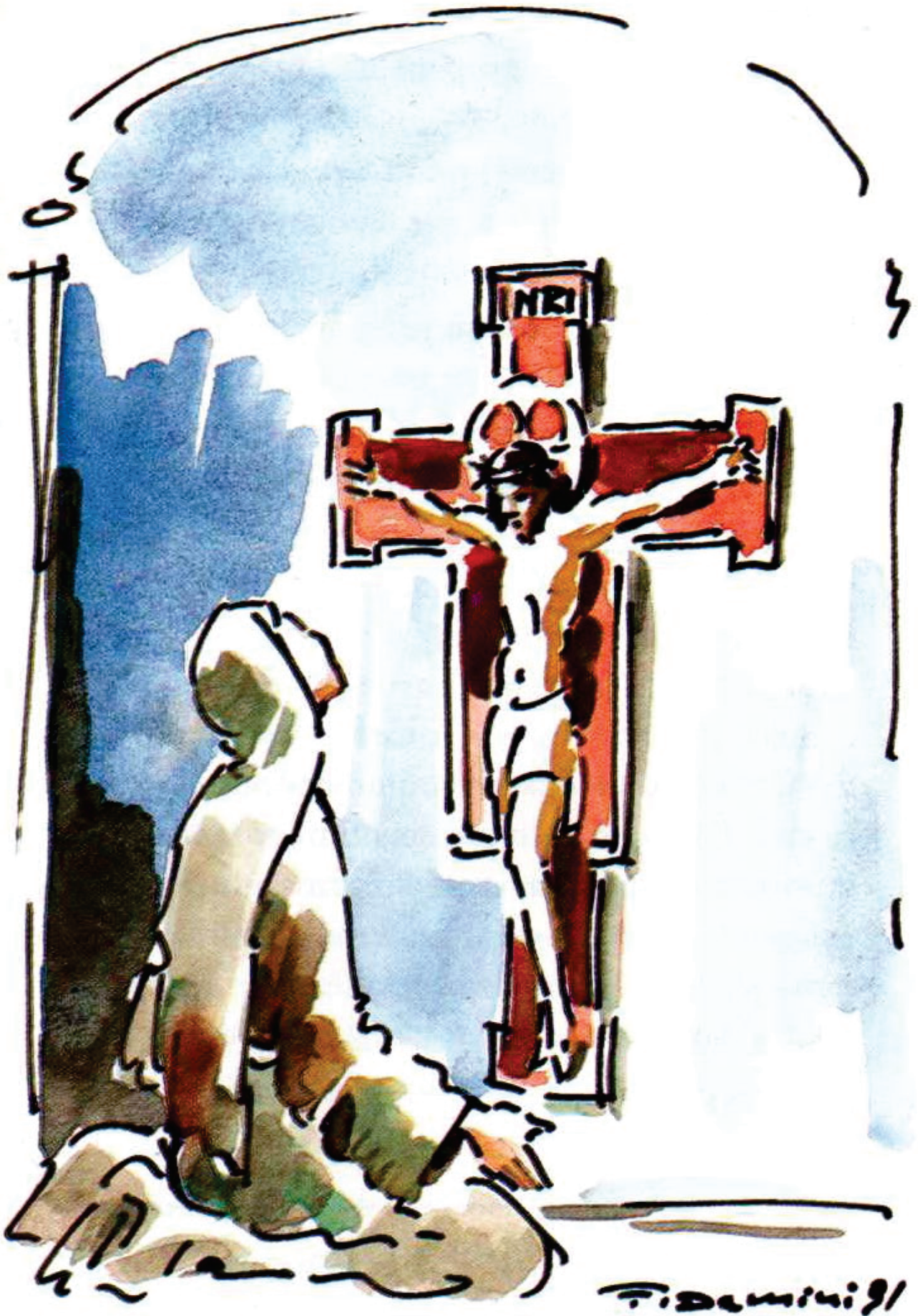
### **ORAÇÃO DO ANO VOCACIONAL 2023**

Senhor Jesus, enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo, que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho, ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado e a urgência da missão.

Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que sejam capazes de sonhar e se entregar, com generosidade e vigor, a serviço do Reino, em vossa Igreja e no mundo.

Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos, ao Matrimônio, à Vida Consagrada e aos Ministérios Ordenados. Maria, Mãe, Mestra e Discípula Missionária, ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria.

Amém!





FREI CARLOS  
AO VIVO



FREI CARLOS  
AO VIVO



